

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - UFSM  
CAMPUS DE PALMEIRA DAS MISSÕES – RS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE CURSO DE  
ENFERMAGEM

Emili Delfina Grams

**O PRÉ-NATAL DO PARCEIRO: UM ESTUDO DE REVISÃO  
NARRATIVA DE LITERATURA**

Palmeira das Missões, RS  
2021

**Emili Delfina Grams**

**O PRÉ-NATAL DO PARCEIRO: UM ESTUDO DE REVISÃO NARRATIVA DE  
LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Enfermagem, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) /Campus de Palmeira das Missões), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Enfermagem**.

Orientadora: Prof. Dra. Fernanda Beheregaray Cabral

Palmeira das Missões, RS  
2021

**Emili Delfina Grams**

**O PRÉ-NATAL DO PARCEIRO: UM ESTUDO DE REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA**

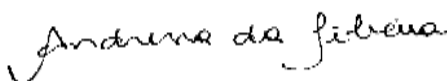
Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Enfermagem, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) /Campus de Palmeira das Missões), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Enfermagem**.

**Aprovado em 03 de fevereiro de 2021:**



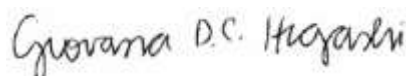
---

**Fernanda Beheregaray Cabral, Dr<sup>a</sup>. (UFSM)**  
(Presidente/Orientador UFSM)



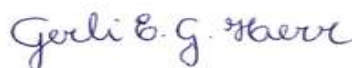
---

**Andressa da Silveira, Dr<sup>a</sup>. (UFSM)**



---

**Giovana Dorneles Callegaro Higashi, Dr<sup>a</sup>. (UFSM)**



---

**Gerli Elenise Gehrke Herr, Me. (UFSM)**

Palmeira das Missões, RS  
2021

## DEDICATÓRIA

*Dedico este trabalho primeiramente a Deus, que segurou a minha mão e me conduziu, não me deixou desistir e me deu sabedoria para enfrentar os obstáculos que encontrei no caminho; a minha família por estar sempre comigo me amparando nos momentos difíceis, por serem meus exemplos de força e por terem me mostrado o caminho da ética e da verdade, por acreditarem em mim e por me incentivarem a sempre seguir em frente; dedico também a minha professora orientadora que insistiu para que eu buscasse a superação e enfrentasse com maturidade os desafios da vida acadêmica; ao meu namorado Eduardo, que teve paciência e que sempre me apoiou, estando sempre ao meu lado.*

*Amo vocês!*

## **AGRADECIMENTOS**

*- Agradeço primeiramente a Deus que me deu a oportunidade de poder concluir mais essa etapa da minha vida com saúde e força para não desistir apesar dos obstáculos que encontrei no caminho.*

*- A minha família que sempre estiveram ao meu lado nos momentos difíceis durante a faculdade, que acreditaram na minha capacidade e que muitas vezes abdicaram de suas vontades para poder suprir as minhas necessidades, que me serviram de exemplo e me ensinaram o caminho certo a seguir.*

*- Agradeço também quem caminhou ao meu lado no decorrer deste trabalho, Professora Doutora Fernanda Beheregaray Cabral, que apesar da minha resistência e dificuldades não me deixou desanimar, sempre procurando o meu melhor, me ensinando a fazer das dificuldades, superação.*

*- Aos amigos(as) que fiz durante a faculdade, os quais fazem parte dessa história, que também compartilharam suas alegrias, dividindo suas angústias juntamente as minhas e que levarei para sempre em meu coração.*

*- Ao meu namorado Eduardo Luiz Demarco que com carinho e paciência me incentivou e esteve comigo em toda essa jornada.*

*- Agradeço também a todos os funcionários da Saúde com quem tive a oportunidade de compartilhar e aprender novos ensinamentos.*

*- Agradeço a Universidade Publica (UFSM) que fiz e faço parte, que trouxe cor a minha história e que me deu a oportunidade de proporcionar qualidade de vida às pessoas.*

*- Agradeço ao Sistema Único de Saúde (SUS), que me deu estrutura, para aperfeiçoar meu trabalho como Enfermeira.*

*- A todos aqueles que fizeram e fazem parte da minha vida, mesmo que brevemente de uma forma ou outra, contribuíram na minha evolução como profissional e ser humano.*

*A todos o meu Muito Obrigada!!*

## RESUMO

### PRÉ-NATAL DO PARCEIRO: UM ESTUDO DE REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA

AUTORA: Emili Delfina Grams

ORIENTADORA: Fernanda Beheregaray Cabral

**Objetivo:** Descrever o que a literatura especializada em saúde, disponível online, traz a respeito do Pré-natal do parceiro no período de 2016 a 2019. **Método:** revisão narrativa de literatura a respeito do Pré-natal do parceiro. A busca foi realizada em outubro de 2020 com os descritores “paternidade”, “saúde do homem”, “cuidado pré-natal” combinados entre si pelo operador Booleano “AND” nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na Biblioteca Virtual em Saúde da Enfermagem (BDENF). Foram incluídas publicações de artigos originais, com resumo completo, em idioma na língua portuguesa, disponibilizados de forma gratuita, na íntegra em formato eletrônico, com recorte temporal de cinco anos. Após a aplicação dos critérios e inclusão e exclusão, totalizaram seis artigos que compõem o corpo desta pesquisa. **Resultados:** Os estudos demonstram uma fragilidade nessa questão, não somente pela pouca quantidade de material disponível nas bases de dados, mas também pela falta de estratégias que visam incluir mais os homens ao sistema de saúde, podendo fornecer aos mesmos não só um acompanhamento do planejamento familiar, mas também como forma de tratamento e prevenção de doenças tendo em vista que estarão mais próximos aos sistemas de saúde e com os profissionais da saúde, reduzindo índices de morbimortalidade consideravelmente. **Conclusão:** é crucial que o Ministério da Saúde fortaleça medidas capazes de suprir as demandas de saúde do público masculino e que as equipes de saúde consigam atender estes de forma acolhedora, criando vínculo, tendo em vista que sua aproximação através do Pré-Natal ao sistema de saúde traz benefícios não somente para ele, mas também para a mãe e para o bebê.

**Palavras-chave:** Saúde do homem. Paternidade. Cuidado pré-natal. Enfermagem.

## ABSTRATC

### TÍTULO

AUTHOR: Emili Delfina Grams  
ADVISOR: Fernanda Beheregaray Cabral

**Objective:** To describe what the specialized health literature, available online, brings about the partner's prenatal care in the period from 2016 to 2019. **Method:** narrative review of literature about the partner's prenatal care. The search was carried out in October 2020 with the descriptors “paternity”, “men's health”, “prenatal care” combined by the Boolean operator “AND” in the Latin American and Caribbean Literature in Science databases (LILACS) and the Virtual Library in Nursing Health (BDENF). Publications of original articles were included, with a complete summary, in the Portuguese language, available free of charge, in full in electronic format, with a five-year time frame. After applying the criteria and including and excluding, there were a total of six articles that make up the body of this research. **Results:** The studies demonstrate a weakness in this issue, not only due to the small amount of material available in the databases, but also due to the lack of strategies that aim to include more men in the health system, being able to provide them not only with a monitoring of the planning family, but also as a form of treatment and prevention of diseases in view of the fact that they will be closer to health systems and with health professionals, reducing rates of morbidity and mortality considerably. **Conclusion:** it is crucial that the Ministry of Health strengthens measures capable of meeting the health demands of the male public and that health teams are able to meet these needs in a welcoming way, creating a bond, considering that their approach through Prenatal to the The health system brings benefits not only for him, but also for the mother and baby.

**Keywords:** Men's health. Paternity. Prenatal care. Nursing.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

APS	Atenção Primária à Saúde
BVS	Biblioteca Virtual de Saúde
ISTS	Infecções Sexualmente Transmissíveis
MS	Ministério da Saúde
PNAISH	Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem
PNI	Programa Nacional de Imunizações
RNL	Revisão Narrativa de Literatura
TR	Testes Rápidos
TRG	Teste Rápido de Gravidez



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2 METODOLOGIA.....</b>	<b>11</b>
<b>3 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>222</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>244</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este estudo tem como tema a atenção pré-natal do parceiro entendido como processo do envolvimento do pai no que diz respeito à concepção, planejamento reprodutivo, saúde do bebê, da mulher-mãe e do homem em todos os seus ciclos de vida (BRASIL, 2016).

Cabe destacar que, desde uma perspectiva histórica, até alguns anos atrás, as políticas de saúde e ações programáticas do Ministério da Saúde (MS) relativas ao planejamento reprodutivo e, mais especialmente, a atenção à saúde no ciclo gravídico-puerperal eram direcionadas ao binômio mãe-bebê. Suas propostas eram fragmentadas, com ênfase nos aspectos biológicos, tecnológicos e reprodutivos, desconsiderando os demais contextos que incidem sobre a saúde das mulheres, famílias e seus grupos sociais na vivência do processo de parto e nascimento (CABRAL; VAN DER SAND, 2015).

No âmbito dos serviços de saúde, no atendimento pré-natal, as ações educativas e de cuidado em saúde prestadas pelas equipes/profissionais, assim como a avaliação da saúde na gestação o foco principal era a saúde materno-infantil (BALICA; AGUIAR, 2019). Essa função social de gerar crianças saudáveis delimitava o espaço da mulher enquanto mãe, legitimado pela cultura e papel de gênero como responsável exclusiva pela saúde, cuidado e educação dos filhos.

Em tal contexto, destaca-se que, até então, os pais/parceiros eram invisibilizados como partícipes do processo de nascimento tanto pela cultura corrente na sociedade brasileira, como pelas políticas de saúde vigentes no País (BALICA; AGUIAR, 2019). Para reverter esse direcionamento, o MS vem implementando ações que incentivam a participação dos homens no planejamento reprodutivo, nas consultas de pré-natal e no momento do parto, mediante a Lei do Acompanhante nº 11.108/2005, estimulando que esse seja o pai/parceiro, se assim a mulher o desejar (BRASIL, 2016).

Outro marco é a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), instituída pela Portaria GM/MS nº 1.944, de 27 de agosto de 2009, que demarca a importância da temática da paternidade responsável no processo de nascimento e do cuidado em saúde por meio da inclusão do parceiro no pré-natal (BRASIL, 2016).

Na mesma direção, a estratégia Rede Cegonha, lançada em 2011, abrange ações para a qualificação do planejamento sexual e reprodutivo, atenção no ciclo gravídico-puerperal e desenvolvimento da criança nos dois primeiros anos de vida, e se configura em oportunidade ímpar para a inclusão e participação ativa dos pais/parceiros, na consolidação de novas perspectivas que abarquem o trinômio pai-mãe-criança, assim como outros arranjos familiares

(BRASIL, 2016). Há que se considerar ainda que, na atualidade, há diversos arranjos familiares e possibilidades singulares da vivência da paternagem e da parentalidade (uniões homoafetivas, pais solteiros, adolescentes ou idosos) que precisam ser considerados e acolhidos pelos serviços/equipes de saúde (RIBEIRO; GOMES; MOREIRA, et al., 2015; BRASIL, 2016).

No lastro dessas medidas, o Pré-Natal do Parceiro, ao incluir o homem no planejamento reprodutivo e processo de nascimento, almeja estimular a paternidade ativa e cuidadora antes, durante e depois do nascimento, promover e fortalecer vínculos e arranjos familiares, comunitários e com os serviços/equipes de saúde (CAVALCANTI; HOLANDA, 2019). Por isso, se configura como uma potente estratégia para a ampliação do acesso e acolhimento da população masculina nos serviços de saúde com vistas à implementação de ações preventivas e de promoção da saúde, autocuidado e à adoção de estilos de vida saudáveis (BRASIL, 2016).

Desta forma, o Pré-natal do parceiro pode ser considerado a porta de entrada desses homens no serviço de saúde na Atenção Básica, e uma oportunidade ímpar para que perspectivas como a da longitudinalidade, da integralidade, do vínculo e do cuidado em saúde sejam instituídos (BRASIL, 2016).

Para tanto, a equipe de saúde tem a responsabilidade de realizar esse chamamento e acolhimento para a adesão do homem ao pré-natal. Essa participação precoce do parceiro no acompanhamento das consultas de pré-natal pode trazer apoio emocional e segurança à mulher nas etapas evolutivas da gestação, favorecer o processo de educação em saúde com orientações sobre cuidados na gestação, parto, puerpério, aleitamento materno e cuidados com o bebê, e fortalecer a relação do casal e familiar (CAVALCANTI; HOLANDA, 2019).

No pré-natal, o primeiro contato realizado entre profissional de saúde e usuários se dá quando a mulher acessa o serviço de saúde para realização do Teste Rápido de Gravidez (TRG), e nos casos em que esse teste foi realizado fora da unidade de saúde, um teste deve ser feito para confirmar ou não a gravidez. Nos casos em que a gravidez é confirmada, institui-se o acompanhamento pré-natal por meio de consultas médica e/ou de enfermagem, assim como a participação do pai/parceiro nas rotinas de acompanhamento da gestante, processo este sistematizado em cinco passos (BRASIL, 2016).

**1º PASSO:** Primeiro contato com postura acolhedora. No primeiro contato, nem sempre se tem o acompanhamento do pai para a escuta inicial. Mas, são realizadas orientações a mulher-gestante quanto à importância da presença do companheiro nas consultas e cuidados. Além destas, são ofertados os testes rápidos (TR) e exames do primeiro trimestre gestacional para a grávida e seu companheiro.

**2º PASSO:** Solicitar os testes rápidos e exames de rotina. Neste momento, a unidade

que acolhe essa família a partir de medidas como o aconselhamento, o diálogo e os exames solicitados devem visualizar o perfil social e epidemiológico da comunidade de abrangência, dimensionar e mapear a população de maior vulnerabilidade e, com base nisso, reduzir o impacto das doenças transmissíveis na população, planejar estratégias com foco na prevenção e monitoramento de agravos e na promoção da saúde. Com isso, o casal é orientado sobre a gravidez, parto, pós-parto, amamentação e direitos do pai/parceiro, acolhimento das demandas de saúde apresentadas, tem acesso aos testes rápidos de Hepatite B (HBsAg), Sífilis, HIV, Hepatite C (HCV), exames de rotina como hemograma, lipidograma (dosagem de colesterol HDL, dosagem de colesterol LDL, dosagem de colesterol total, dosagem de triglicerídeos); glicemia, exames de tipagem sanguínea e fator RH para o caso de a mulher ter RH negativo; eletroforese da hemoglobina (para detecção da doença falciforme) e também cálculos de IMC e aferição da Pressão arterial (BRASIL, 2016).

**3º PASSO:** Vacinar o pai/parceiro conforme a situação vacinal encontrada. São verificados os cartões de vacinação, e a partir dessa verificação, quando necessário, serão vacinados conforme as recomendações do Calendário Nacional de Vacinação. O Programa Nacional de Imunizações (PNI) disponibiliza as famílias esse Calendário que englobam as etapas do ciclo vital. Para o pai/parceiro são recomendadas as vacinas: Hepatite B, Febre Amarela, Tríplice Viral, Dupla Adulto (BRASIL, 2016).

No **4º PASSO**, já é possível identificar o vínculo que foi estipulado entre usuário e profissional de saúde, se tem uma maior abertura para debater e esclarecer assuntos delicados como relacionamento entre o casal, vida sexual de ambos, aleitamento materno, puerpério e prevenção da violência doméstica, através de meios mais interativos como as palestras, rodas de conversas e cartilhas. Vale ressaltar que, mesmo quando o casal não estiver em um relacionamento afetivo, é de grande valia a participação do pai, caso a gestante consentir, do contrário é importante respeitar sua decisão e perguntar se deseja realizar as consultas de pré-natal com outra pessoa que a acompanhe nesse processo (BRASIL, 2016).

E, por último, no **5º PASSO**, o casal é informado quanto aos seus direitos e deveres, com orientações sobre a solicitação para que o pai acompanhe o nascimento do filho independentemente do tipo de parto, conforme a Lei nº 11.108/05, que dá a gestante o direito a um acompanhante de sua preferência no período do trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, além de destacar os benefícios que essa participação trás para a tríade pai-mãe-filho (BRASIL, 2016).

Além de toda a questão nas mudanças dos arranjos familiares e da adesão de novos meios que aproximam o homem do sistema de saúde, essa demanda necessita de investimentos

na formação e capacitação dos profissionais, para um atendimento qualificado a mulher, acompanhante e criança, fortalecimento nas relações interpessoais do usuário e equipe, garantindo confiabilidade e qualidade da assistência no atendimento de pré-natal.

Frente ao exposto este estudo apresenta como questão de pesquisa: “O que a literatura especializada em saúde, disponível online, traz a respeito do Pré-natal do parceiro no período de 2016 a 2019?”

Este estudo teve por objetivo “Descrever o que a literatura especializada em saúde, disponível online, traz a respeito do Pré-natal do parceiro no período de 2016 a 2019”.

## 2 METODOLOGIA

Este estudo trata sobre a atenção pré-natal do parceiro, o mesmo constitui-se em uma **revisão narrativa de literatura (RNL)**, a qual possui um caráter amplo e que descreverá o desenvolvimento de um determinado tema, de acordo com o ponto de vista teórico ou contextual, regido por uma análise e interpretação de produções científicas já existentes. Essa súpula de conhecimentos e informações sistematizados a partir da descrição de temas relevantes favorecerá a visualização de lacunas de conhecimento para uma posterior realização de novas pesquisas e continuidade no assunto abordado (BRUM et al., 2015).

Em resposta à pergunta de pesquisa que norteou esta investigação “o que a literatura especializada em saúde, disponível online, traz a respeito do Pré-natal do parceiro no período de 2016 a 2019”, foi acessada a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na Biblioteca Virtual em Saúde da Enfermagem (BDENF).

Os critérios de inclusão para seleção de artigos abrangeram artigos originais, com resumo completo na base de dados, cujo objeto de estudo fosse de interesse desta revisão, em idioma na língua portuguesa, disponibilizados de forma gratuita, na íntegra em formato eletrônico na base de dados e que respondessem à questão de pesquisa. Foram excluídas publicações repetidas, livros, teses, dissertação, publicações governamentais, notas prévias, editoriais, ensaios, relato de experiência e artigos de reflexão e quaisquer tipos de revisão.

O recorte temporal de quatro anos foi estabelecido considerando-se como marco a publicação “Guia do Pré-Natal do Parceiro para Profissionais de Saúde” do Ministério da Saúde, diretriz para a estratégia Pré-natal do Parceiro no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS) lançada em 2016.

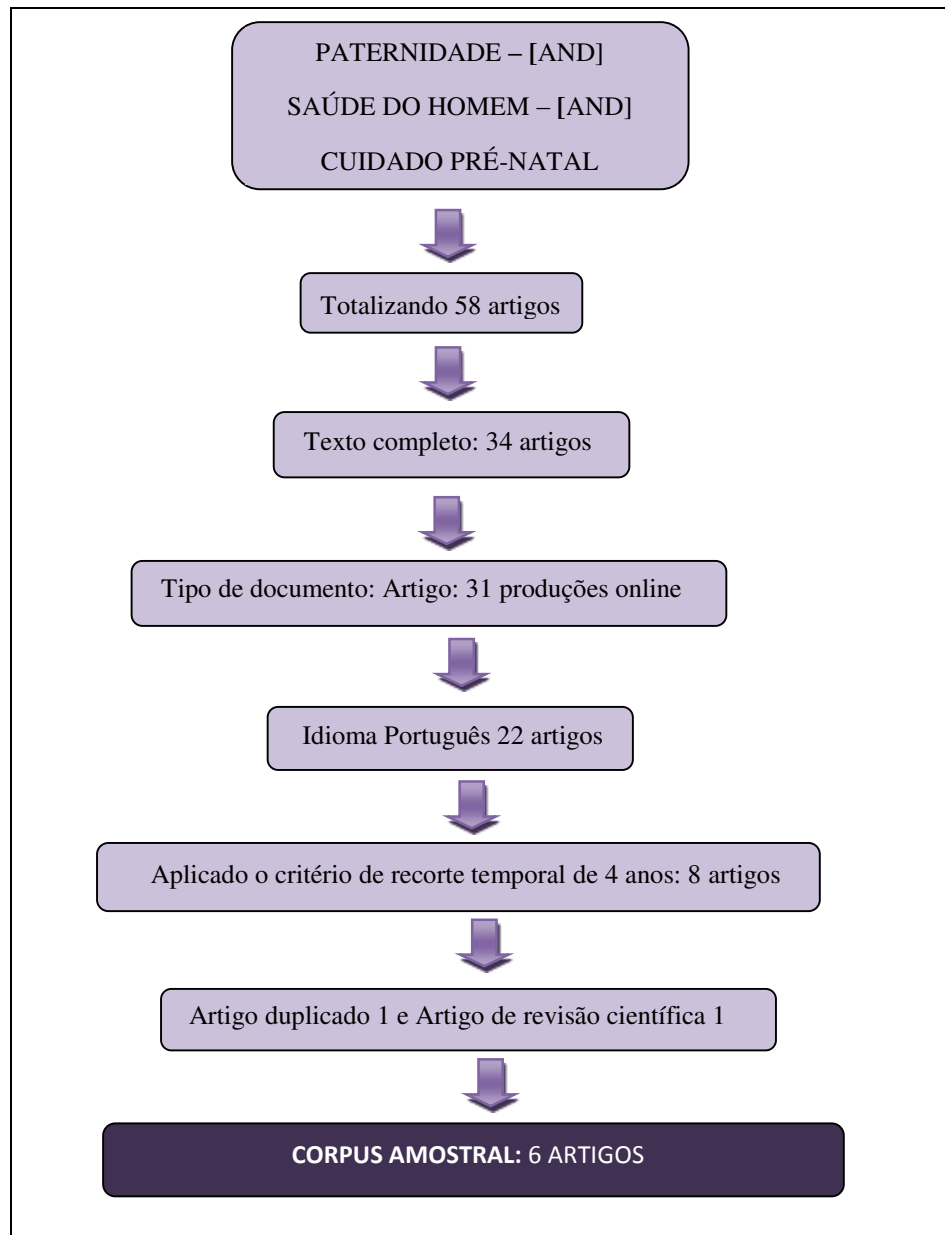
O levantamento bibliográfico foi realizado em outubro de 2020, mediante busca

avançada realizada por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DesC) “paternidade”, “saúde do homem”, “cuidado pré-natal” combinados entre si pelo operador Booleano “AND”.

A partir das 58 produções científicas inicialmente encontradas na BVS, aplicou-se o filtro texto completo disponível restando 34 publicações. Com o filtro tipo de documento artigo, encontrou-se 31 produções disponíveis online. Ao aplicar o filtro idioma português 22 artigos atenderam a esse critério. Na sequência, após a aplicação do recorte temporal (2016-2019) excluíram-se 14 artigos, restando oito publicações. Destes, um foi excluído por estar duplicado em outra base de dados, e outro por tratar-se de artigo de revisão integrativa, totalizando seis artigos para a análise.

As publicações foram selecionadas pela autora e incluiu atividades de busca, identificação e análise dos estudos, representadas no fluxograma apresentado na Figura 1.

Figura 1: Fluxograma ilustrativo da busca realizada junto à BVS com os respectivos resultados. Palmeira das Missões, 2020.



Fonte: Elaborado pela autora, 2020

Após esta etapa, foram realizadas as leituras dos resumos dos artigos para certificar-se da consistência das informações obtidas nos mesmos, e para melhor utilizar os artigos, excluindo quaisquer incompatibilidades, pois mesmo fazendo o uso de descritores e recortes temporais e de idioma se obteve resultados não condizentes com o objetivo proposto no trabalho.

Na sequência, as produções científicas foram alocadas em um quadro sinóptico (Quadro

1) de modo a facilitar a etapa de identificação da produção do conhecimento que trata do Pré-natal do parceiro, com as respectivas informações: identificação do artigo (A1, A2,...), referência do Artigo, objetivo(s), tipo de estudo e abordagem, local e síntese dos resultados.

Após a leitura dos artigos selecionados, realizou-se a caracterização das publicações, com a extração das informações convergentes e esses resultados foram analisados de forma descritiva, em consonância com o propósito da revisão narrativa desenvolvida, ou seja, possibilitar o conhecimento da produção da literatura especializada em saúde, acerca do Pré-natal do parceiro, de modo a subsidiar a prática de profissionais de saúde, em especial, de enfermeiros, para o cuidado à saúde desses homens.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A caracterização desta revisão narrativa será apresentada no quadro sinóptico (Quadro 1), que consta as informações incluídas neste estudo.



Quadro 1: Classificação das publicações analisadas segundo referência, objetivos, abordagem e tipo de estudo, local do estudo, principais resultados. Palmeira das Missões, 2020.

(continua)

Identificação do artigo	Referência do artigo	Objetivo (s)	Tipo de estudo e abordagem	Local	Síntese dos resultados
A1	GOMES, R. ALBERNAZ, L.; RIBEIRO, C. G. et al. Linhas de Cuidados Masculinos Voltados para a Saúde sexual, a Reprodução e a Paternidade. <b>Ciência &amp; Saúde Coletiva</b> , v. 21, n. 5, p. 1545-1552, 2016.	Propor princípios para os cuidados masculinos voltados para a saúde sexual, a reprodução e a paternidade, bem como apresentar um fluxo para o envolvimento de homens no pré-natal.	Estudo opinativo, com validação de especialistas.	Não se aplica.	Apresenta os princípios das linhas de cuidados masculinos voltados à saúde sexual, a reprodução e a paternidade, e proposta de fluxo de envolvimento de homens no pré-natal. Esses abarcam a dimensões político-gerencial, da atenção à saúde e da educação na saúde. Além do fluxo de envolvimento de homens no pré-natal. Destaca a importância na atualização e orientação de equipes de saúde quanto aos novos e diversos arranjos familiares, papéis de gênero, e que abarquem questões de parentalidade.
A2	MOREIRA, M. C. N.; GOMES, R.; RIBEIRO, C. R. E agora o homem vem?! Estratégias de atenção à saúde dos homens. <b>Cad. Saúde Pública</b> . v. 32, n. 4, e00060015, abr, 2016.	Possibilitar provocações sobre a, ainda que pouca presença dos homens nos serviços de saúde, destacando o que essa visibilidade já propicia em termos de avanços e aprendizagens para os profissionais.	Pesquisa qualitativa e quantitativa.	Regiões Nordeste, Sudeste e Sul.	As três experiências analisadas são heterogêneas, tendo em comum o desafio de criar estratégias para a promoção da saúde masculina. Assim, o estudo destaca ações e programas voltados à saúde do homem esses cenários, as quais englobam limites e preocupações relacionadas ao chamamento do parceiro, oportunizado nas primeiras consultas do pré-natal da gestante, a realização de exames clínicos, ações de planejamento familiar e, também, a busca ativa de homens para ações de preventivas. Além da valorização da paternidade responsável.

(continuação)

Identificação do artigo	Referência do artigo	Objetivo (s)	Tipo de estudo e abordagem	Local	Resultados
A3	HENZ, G. S.; MEDEIROS, C. R. G.; SALVADORI, M. A inclusão paterna durante o pré-natal. <b>Rev. enferm. atenção saúde.</b> , v. 6, n. 1, p. 52-66, jan-jun, 2017.	Investigar a participação paterna durante o pré-natal em um Centro de Atenção à Saúde da Mulher.	Pesquisa qualitativa, exploratório-descritiva.	Lajeado, RS	O maior empecilho para a adesão do homem no sistema de saúde é o horário de atendimento das unidades, que coincidem com o trabalho, dificultando a participação nas consultas. Os companheiros sentem a necessidade da gestante em encorajá-los a participarem, e que gostariam de participar mais ativamente das consultas de pré-natal. Na ótica das enfermeiras, a participação paterna no pré-natal é positiva, favorece maior vínculo com a gestante, proporciona apoio e auxílio no pré-natal. Isso fortalece a relação do casal, influencia na convivência familiar, além de aumentar o envolvimento nos cuidados com o bebê após o seu nascimento.
A4	COSTA, S. F.; TAQUETTE, S. R. Atenção à gestante adolescente na rede sus - o acolhimento do parceiro no pré-natal. <b>Rev enferm UFPE online</b> , v. 11, n. 5, p. 2067-74, mai, 2017.	Verificar o acolhimento e a participação de parceiros de gestantes adolescentes no pré-natal da rede SUS.	Pesquisa qualitativa, do tipo descritivo.	Rio de Janeiro, RJ	Ressalta que houve o desejo dos parceiros em acompanhar as consultas do pré-natal, mas estes desconhecem seus direitos de participar das consultas e nascimento dos filhos. Aponta a necessidade das equipes e serviços de saúde ampliarem a inclusão dos pais no ciclo gravídico-puerperal de suas parceiras.
A5	CARDOSO, V. E. P. S.; JUNIOR, A. J. S.; BONATTI, A. F. et al. A participação do parceiro na rotina pré-natal sob a perspectiva da mulher gestante. <b>RevFundCare Online</b> . v. 10, n. 3, p. 856-862, jul-set, 2018.	Analisar como a gestante percebe a participação do parceiro na rotina pré-natal.	Pesquisa qualitativa, exploratório-descritiva.	Mato Grosso, MT	O estudo apontou a presença da maioria dos parceiros apenas na realização da ultrassonografia. Quanto à ausência do parceiro na rotina de pré-natal, questões como trabalho e estudo, e ainda, o fato de a própria gestante preferir que este não a acompanhe fôramos destaques. Sobre este último aspecto, observou-se que questões de gênero influenciam nesta ausência, em que a gestação é vista como momento exclusivo da mulher.

(conclusão)

Identificação do Artigo	Referência do Artigo	Objetivo(s)	Tipo de Estudo e abordagem	Local	Resultados
A6	CALDEIRA, L. A.; AYRES, L. F. A.; OLIVEIRA, L. V. A. et al. A visão das gestantes acerca da participação do homem no processo gestacional. <b>Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro</b> . v. 7, e1417, 2017.	Analisar a visão das gestantes quanto à participação do homem durante o processo gestacional e as consultas de pré-natal.	Pesquisa qualitativa.	Viçosa, MG	A pesquisa apontou que a ausência do homem na consulta pré-natal foi entendida e justificada pelo horário de trabalho. Cabe aos profissionais de saúde estimular e facilitar sua participação nas consultas de pré-natal e as demais atividades realizadas nesse cenário na tentativa de melhorar o vínculo entre a tríade mãe-pai-filho.

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Em relação às seis publicações selecionadas nesta revisão destacam-se o ano de 2017 com três artigos, seguido por 2016 com dois e 2018 com uma. Dos estudos analisados, cinco possuem abordagem qualitativa e um é do tipo misto, quali-quantitativo. Quanto ao tipo de estudo, dois foram classificados como exploratório-descritivo, um descritivo, um opinativo, com validação de especialistas, e outros dois não apresentam essa informação.

Dentre os locais de realização das pesquisas, o maior número de produções é procedente do Estado do Rio de Janeiro com dois artigos, um foi realizado no Mato Grosso, um em Minas Gerais, um no Rio Grande do Sul, para um estudo este quesito não se aplica por tratar-se de estudo opinativo.

O A1 foi traz questionamentos importantes acerca de demandas atuais e pouco discutidas na sociedade, tendo em vista as evoluções constantes no que diz respeito à concepção e planejamento familiar. Inicialmente, refere-se à inclusão do pai não apenas como provedor financeiro, mas como participante ativo na gestação, na participação dos cuidados no pré-natal, acompanhamento no nascimento e desenvolvimento da criança no decorrer da vida.

Evoca os marcadores sociais de extrema relevância como os diferentes rearranjos familiares e de gênero, o envolvimento afetivo e sexual, a construção da parentalidade e as necessidades equitativas de cuidado de gênero, destacando a homoparentalidade onde famílias são formadas por pessoas do mesmo sexo, ou ainda pessoas transexuais e/ou travestis.

Já o A2, este diz respeito à questão do atendimento nas unidades de saúde aos homens, onde os estes costumam ser invisibilizados devido à pouca procura pelo serviço, ocultando às demandas e necessidades masculinas do acesso a saúde. Entende-se que a atenção primária à saúde não tem como foco a população masculina, uma vez que esta só acessa ao serviço para acompanhar o pré-natal da parceira, ter acesso a preservativos e controle de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), o que impede uma assistência integral que abrange os diversos momentos da vida masculina.

Salienta que, o público masculino, necessita de um atendimento rápido e resolutivo, pois como não existe um vínculo contínuo, a demora no atendimento desmotiva o usuário e a incompatibilidade de horários dificulta a busca dos mesmos pelos sistemas de saúde. Ressalta que no planejamento familiar, o mais comum são as laqueaduras em razão de que teoricamente a mulher tem mais tempo e pode aproveitar o parto cesáreo para realizá-la, já as vasectomias são pouco realizadas, pois são vistas como símbolo de perda ou diminuição da virilidade e masculinidade e pelo acesso deficiente do homem ao sistema de saúde.

O A3 aborda questões de composição familiar na contemporaneidade, onde o homem por si só não possui mais o papel de único provedor financeiro, com a entrada das mulheres no

mercado de trabalho ambos assumem uma postura mais igualitária e o homem passa a adquirir maior consciência sobre a sua importância no lar e na criação dos filhos.

Evidencia-se que além da estruturação das novas famílias, o homem enfrenta dificuldades no acompanhamento da gestante e no acesso ao sistema de saúde, devido à incompatibilidade de horários ofertados pelos serviços de saúde, falta de incentivo e políticas que incluam o homem nas rotinas de saúde, visando mais a prevenção e não o tratamento das doenças em um estágio mais avançado, que poderia ter sido facilmente resolvido precocemente.

O A4 denota que por mais que o existam políticas públicas criadas para incluir o homem no processo de paternidade, as mesmas não trazem sugestões e resolutividades, destacam que o acompanhamento paterno nas consultas de pré-natal de fato é relevante, mas não demonstram de que forma incentiva-los a procurar mais pelo sistema. O manuscrito enfatiza ainda, sobre a questão da população jovem responsável por significativa parcela nos índices de natalidade do país e, mesmo assim, não são reconhecidos como sujeitos de direitos sexuais e reprodutivos. Além disso, engloba a opinião das adolescentes quanto a presença dos parceiros nas consultas, onde muitos não são convidados a participar, não só por falha na assistência que não vê o genitor como parceiro do pré-natal, mas por elas mesmas, que se sentem reprimidas, ou não consideram tão importante a presença do pai/genitor nesse processo.

Ainda que alguns jovens demonstrassem o desejo de participar deste momento, a maioria desconhecia que possuem o direito de participar das consultas de pré-natal e do momento do parto, assim como outros, referiram já ter tido oportunidade de participar de alguma consulta de pré-natal, porém sentiram-se inutilizados, sem poder opinar ou esclarecer dúvidas, pois os profissionais que deveriam incluí-los nesta etapa, apenas ignoravam sua presença no momento das consultas.

No A5 que trata da participação do parceiro na rotina pré-natal, a partir da perspectiva da mulher gestante, destaca que essas se sentem mais seguras, quando estão acompanhadas de seus parceiros nas consultas, pois conseguem expressar suas dúvidas e relembrar as orientações realizadas pelo profissional.

Na concepção das gestantes, os pais apenas entendem como marco e acompanham o dia do ultrassom, pois podem ouvir ver e descobrir o sexo do bebê que ainda não nasceu, mas permite produzir a ideia do filho real, possibilitando ao pai a sensação de gestar. Para outras, a presença do companheiro nas consultas de pré-natal e exames é percebida como violadora da privacidade da mulher e, também, consideraram que a assistência ao pré-natal é um espaço destinado exclusivamente às mulheres, não compartilhando os deveres, obrigações e cuidados ao companheiro.

Em contraponto, 94% dos parceiros que participaram do estudo relatam que se sentem frustrados e gostariam de participar mais ativamente dessa rotina, contrariando as características das respostas das gestantes.

O A6 aborda a visão da gestante quanto à participação do homem durante o processo gestacional e também às consultas de pré-natal onde os resultados da coleta mostraram que a maioria das mulheres sente-se mais amparadas e seguras na presença do companheiro, que eles quando inseridos na rotina de consultas conseguem compreender melhor os sentimentos da mulher.

Partindo deste pressuposto foi possível identificar que as alterações que o corpo da mulher passa durante uma gestação e o medo que ela sofre com relação a sua imagem, a deixam insegura e sexualmente incapaz, e que ao incluir o parceiro nas consultas de pré-natal, tanto a gestante quanto o parceiro conseguem entender essas modificações, é possível que haja maior aceitação em relação as modificações presentes nesse processo, e com isso a compreensão de que este processo é algo natural e fisiológico do ser humano.

Pode-se observar a partir dos artigos analisados que apesar de se tratar de um tema atual e de grande demanda, não existem estratégias suficientemente capazes de suprir a deficiência na procura do público masculino ao atendimento e acesso a saúde como um todo (A4). A partir dessa carência no acesso a saúde do homem, o Ministério da Saúde viu como estratégia, incluí-los no processo de atenção pré-natal e perinatal, levando em conta que os principais desafios e fatores limitadores da prática se dão pelo fato de os homens só exercitarem o cuidado à saúde em situações de maior gravidade, e por serem eles na grande maioria, trabalhadores e provedores do lar. (MEDEIROS; COUTINHO; MAIA, et al., 2019).

Além desta aproximação que visa à melhoria na qualidade do atendimento, se destaca as contribuições que a inclusão do parceiro no pré-natal traz a gestante, auxiliando durante todo o processo gestacional, podendo estar presente durante as consultas e durante o parto também, cientificamente comprovado por artigos e pesquisas que causa inúmeros benefícios tanto para a mulher e para o bebê, quanto ao próprio pai, que passa a compreender as demandas, que a gestação e nascimento abrangem, por consequência aproximando mais o casal e contribuindo em todo um ciclo familiar (A6).

E não somente traz benefícios psicológicos, mas também benefícios fisiológicos, como o fortalecimento na prática do aleitamento materno, evolução de trabalho de parto, diminuição das analgesias e maior agilidade na recuperação puerperal, acarretando positivamente desde o pré-natal, parto, puerpério e também no desenvolvimento da criança.

Apesar de ter sido comprovado cientificamente que a inclusão do pai durante o processo de pré-natal e parto, traz inúmeras benfeitorias para a tríade pai mãe filho, muitas mulheres referem não sentir-se confortáveis com a presença do mesmo durante as consultas e designa sua presença como violadora, um momento exclusivo da mulher e do profissional de saúde, podendo falar mais abertamente sobre as alterações que o corpo da mulher passa e realizar os exames ginecológicos sem constrangimentos (A5).

Em contraponto, outras veem como indispensável à presença do companheiro nas consultas, para que ambos compreendam as alterações fisiológicas da gestação, possam esclarecer suas dúvidas e até mesmo identificar os sinais que o corpo dá quando chegada à hora do parto, além da visão positiva da gestante, do ponto clínico no período de parto e pós-parto, a presença do pai diminui a necessidade de analgesias e corrobora também com o processo de amamentação (A6).

Levando em consideração outro fator, desencadeante da inacessibilidade do público masculino, se dá à questão do horário de atendimento das unidades de saúde, as quais coincidem com a carga horária de trabalho dos pais, o que os impede de poder sanar suas dúvidas e realizar exames pertinentes ao período de pré-natal, uma vez que além da mulher o homem também precisara de um check-up (A2). Os achados de A2 complementam os resultados de A3, posto que o horário dificulte o acesso entende-se que o homem procura atendimento quando já está em um estado de saúde crítico, o qual poderia ter sido remediado se este procurasse antes por ajuda de profissionais de saúde, afastando as relações tradicionais de gênero, que pressupõe um atendimento focado no paliativo e menos no preventivo (A3).

É possível identificar fragilidades no âmbito da Atenção Básica, quanto ao pré-natal masculino, apesar de o Ministério considerar como um momento privilegiado trazer o público alvo ao sistema através do pré-natal, destacando a importância do diálogo franco, a sensibilidade e a capacidade de percepção de quem acompanham o próprio, pouco se aplica na prática como forma de amenizar esse impasse. (MEDEIROS; COUTINHO; MAIA, et al., 2019). Bem como se refere o (A1) que salienta aproximar o homem ao sistema, identificando suas necessidades independentemente do desejo ou não de constituir uma família, acolhendo o usuário e suprimindo suas diligências no decorrer de toda sua vida.

E embora o homem tenha pouca acessibilidade na esfera da saúde, de o pré-natal ser destinado historicamente apenas à mulher e apesar de algumas destas preferirem passar pelas consultas de pré-natal sozinhas, houve uma crescente onde estes ensejam ser mais participativos no planejamento familiar (A5). E para culminar com a ânsia do homem, eles vem sendo incentivados pela Lei nº 11.108, que garante a gestante o direito à presença de um

acompanhante de sua escolha, durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato (MEDEIROS; COUTINHO; MAIA, et al., 2019) e também pela Constituição Federal de 1988, em seu artigo 7º, XIX e art. 10, § 1º, onde o pai passa a ter o direito a licença-paternidade de 5 (cinco) dias (BRASIL, 2016).

Conforme Ribeiro et al. (2015), o planejamento familiar é de responsabilidade de ambos, homem e mulher, as chamadas paternagem e maternagem merecem ser compreendidas como construções de responsabilidades compartilhadas da díade homem-mulher. Desta forma paternidade não deve ser concebida apenas como “fazer filhos”, mas também à capacidade de sustentá-los e educá-los, descartando a suposição de que conceber um filho seja sinal de virilidade e possa comprovar o atributo físico da paternidade, conseguir sustentá-los e educá-los comprova seu atributo moral.

Segundo Santana e Gonçalves (2020), no momento em que o pai/parceiro passa a compreender o conceito de gravidez familiar, este potencializa o sentimento de sentir-se “grávido”, construindo uma visão heterogênea e humanística do cuidado, compartilhando as responsabilidades que a gestação e o desenvolvimento de uma criança necessitam, pois o cuidado na atenção aos períodos de Pré-Natal, Perinatal e Puerperal deve envolver o casal, estimulando a construção da saúde da família, e não somente ao atendimento as carências da mãe e do filho.

De acordo com Mendes e Santos (2019) ainda é possível encontrar obstáculos e resistências naturais nesse processo de aproximação do homem ao sistema de saúde através do pré-natal, uma vez que, envolve série de mudança nos paradigmas já existentes e novos modos de trabalho, tanto por parte de gestores/as e trabalhadores/as de saúde como pela população masculina e feminina, no que tange ao engajamento dos homens relacionados ao processo de paternidade.

Evidentemente, é necessário que haja um maior engajamento no que se refere à saúde do homem e prestação de assistência, bem como maior número de publicações referentes ao tema, para possibilitar uma expansão reflexiva acerca da deficiência e também destacando os pontos positivos que se dá no decorrer do processo de planejamento familiar.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo teve como objetivo identificar as produções científicas recentemente publicadas acerca do pré-natal do parceiro, relatar as fragilidades que o sistema encontra para



incluir mais o homem no acesso à saúde, e também os pontos positivos sobre a participação do companheiro no acompanhamento durante o ciclo gravídico-puerperal e o exercício efetivo da paternidade.

Embora o Ministério da Saúde venha investindo em estratégias na tentativa de suprir as necessidades do homem por meio de políticas que garantam essa inclusão, sabe-se que ainda existe uma cobertura superficial de acolhimento da população masculina nos serviços de saúde.

Apesar de serem notórios os benefícios na própria saúde do homem, que ao acessar o sistema de saúde para acompanhar sua parceira, recebe atendimento e suprimento de suas demandas, maior ainda são os impactos positivos sob a saúde da mulher gestante, que passa a dividir seus desejos e angústias junto ao seu parceiro, onde este representa fonte de apoio emocional, compreendem melhor as alterações que o corpo da mulher enfrenta nesse período.

Entretanto, este pai ainda não é incluído nas consultas seja pela falta de comunicação acolhedora por parte dos profissionais, seja pelas poucas estratégias de intervenções que favoreçam e estimulem a participação masculina; ou ainda, por vontade da própria gestante, que prefere enfrentar essa etapa da vida sozinha, considerando mais a sua presença no âmbito familiar.

Por fim, sugere-se que a consulta de pré-natal precisa ser reformulada, integralizada, conscientizada e torna-la mais participativa, garantindo integralidade e horizontalidade na assistência favorecendo a família como um todo e suprimindo as necessidades do trinômio mãe-pai-feto.

Como limitações, o presente estudo contou um corpus limitado a seis manuscritos. Contudo, este trabalho abre portas para que novos estudos sobre esse tema sejam realizados, com o objetivo salientar as necessidades do homem e as fragilidades no sistema de saúde que os atende, além de evidenciar os aspectos positivos nos indicadores de saúde relacionados ao pré-natal, parto e puerpério.

Quanto às implicações para a prática observa-se que o cuidado à saúde do homem ainda é um tabu, os homens podem e devem estar mais próximos das rotinas de saúde, sejam elas através do pré-natal ou de qualquer outra forma, e que nós como futuros e já profissionais de saúde devemos contribuir com a promoção de saúde e equidade do atendimento, sendo que a saúde é de fato um direito de todos e dever do Estado, garantido acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação.

## REFERÊNCIAS

- BALICA, L. O.; AGUIAR, R. S. Percepções paternas no acompanhamento do pré-natal. **Rev. Aten. Saúde**, São Caetano do Sul, v. 17, n. 61, p. 114-126, jul./set., 2019. Disponível em: <[https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista\\_ciencias\\_saude/article/view/5934](https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/5934)>. Acesso em: 25 out. 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Guia do Pré-Natal do Parceiro para Profissionais de Saúde**. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Coordenação Nacional de Saúde do Homem. Rio de Janeiro (RJ): Ministério da Saúde, 2016. 55 p. Disponível em: <[http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_pre\\_natal\\_parceiro\\_profissionais\\_saude.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pre_natal_parceiro_profissionais_saude.pdf)>. Acesso em: 18 nov. 2019.
- BRUM, C. N. de et al. Revisão narrativa da literatura: aspectos conceituais e metodológicos na construção do conhecimento da enfermagem. In: LACERDA, M. R.; COSTENARO, R. G. S. **Metodologia de pesquisa para a enfermagem a saúde da teoria à prática**. 1ª ed. Porto Alegre: Moriá, 2015. p. 123-142.
- CABRAL, F. B.; VAN DER SAND, I. C. P. **Longitudinalidade do cuidado: desafio para a superação da medicalização e fragmentação do cuidado no pré-natal**. In: Associação Brasileira de Enfermagem, Associação Brasileira de Obstetras e Enfermeiros Obstetras; MORAIS, S.C.R.V.; SOUZA, K.V.; DUARTE, E.D. organizadoras. **PROENF Programa de Atualização em Enfermagem: Saúde Materna e Neonatal: Ciclo 6**. Porto Alegre: Artmed Panamericana; 2015. p. 9-28. (Sistema de Educação Continuada a Distância; v. 3).
- CALDEIRA, L. A.; AYRES, L. F. A.; OLIVEIRA, L. V. A. et al. A visão das gestantes acerca da participação do homem no processo gestacional. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**.v. 7, e1417, 2017. Disponível em<<http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1417/1717>>. Acesso em: 18 nov. 2020.
- CARDOSO, V. E. P. S.; JUNIOR, A. J. S.; BONATTI, A. F. et al. A participação do parceiro na rotina pré-natal sob a perspectiva da mulher gestante. **RevFundCare Online**. v. 10, n. 3, p. 856-862, jul-set, 2018. Disponível em: <[http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/6252/pdf\\_1](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/6252/pdf_1)> Acesso em: 18 nov. 2020.
- CAVALCANTI, T.R.L.; HOLANDA, V.R. Participação paterna no ciclo gravídico-puerperal e seus efeitos sob a saúde da mulher. **Enferm. Foco**, v. 10, n. 1, p.93-98, fev, 2019. Disponível em:<<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1446/502>>. Acesso em: 18 nov. 2020.
- COSTA, S. F.; TAQUETTE, S. R. Atenção à gestante adolescente na rede sus - o acolhimento do parceiro no pré-natal. **Revenferm UFPE online**., v. 11, n. 5, p. 2067-74, mai, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/23360/18984>>. Acesso em: 18 nov. 2020.

GOMES, R. ALBERNAZ, L.; RIBEIRO, C. G. et al. Linhas de Cuidados Masculinos Voltados para a Saúde sexual, a Reprodução e a Paternidade. **Ciência & Saúde Coletiva.**, v. 21, n. 5, p. 1545-1552, 2016. Disponível em: <<http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/linhas-de-cuidados-masculinos-voltados-para-a-saude-sexual-a-reproducao-e-a-paternidade/15431?id=15431&id=15431>>. Acesso em: 25 out. 2020.

HENZ, G. S.; MEDEIROS, C. R. G.; SALVADORI, M. A inclusão paterna durante o pré-natal. **Rev. enferm. atenção saúde.**, v. 6, n. 1, p. 52-66, jan-jun, 2017. Disponível em: <<http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/2053/pdf>>. Acesso em: 25 out. 2020.

MEDEIROS, R. M. S.; COUTINHO, S. P. M.; MAIA, A. M. C. S. et al. Pré-natal masculino: desafios na prática de enfermagem na atenção básica à saúde. **REVISA**, v. 8, n. 4, p. 394-405, out-dez, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.36239/revisa.v8.n4.p394a405>>. Acesso em: 25 out. 2020.

MELLO, M.G.; PARAUTA, T. C., SALDANHA, B. L. et al. The young father involvement in the prenatal care: the perspective of health professional. **R. pesq.: cuid. fundam. Online.**, v. 12, p. 95-100, jul, 2020. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/7068>>. Acesso em: 25 out. 2020.

MENDES, S. C.; SANTOS, C. B. Pré-natal masculino: a importância da participação do pai nas consultas de pré-natal. **ENCICLOPÉDIA BIOSFERA, Centro Científico Conhecer.**, v. 16, n. 29, p. 2120-2133, 2019. Disponível em: <<https://www.conhecer.org.br/enciclop/2019a/sau/pre%20natal.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2020.

MOREIRA, M. C. N.; GOMES, R.; RIBEIRO, C. R. E agora o homem vem?! Estratégias de atenção à saúde dos homens. **Cad. Saúde Pública.**, v. 32, n. 4, e00060015, abr, 2016. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2016000400710&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2016000400710&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 25 out. 2020.

RIBEIRO, C. R.; GOMES, R.; MOREIRA, M. C. N. A paternidade e a parentalidade como questões de saúde frente aos rearranjos de gênero. **Ciência & Saúde Coletiva.**, v. 20, n. 11, p. 3589-3598, nov, 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320152011.19252014>>. Acesso em: 25 out. 2020.

SANTANA, L. A.; GONÇALVES, B. D. S. A participação do parceiro na rotina pré-natal da mulher gestante: estudo em uma unidade básica de saúde. **HUMANIDADES & TECNOLOGIA EM REVISTA (FINOM).**, v. 20, n. 1, p. 312-327, jan-jul, 2020. Disponível em: <[http://revistas.icesp.br/index.php/FINOM\\_Humanidade\\_Tecnologia/article/view/1007](http://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/view/1007)>. Acesso em: 25 out. 2020.